EDITORA PASTEUR

Oncologia e Hematologia

Edição X

Capítulo 13

CARCINOMA BASOCELULAR: DIAGNÓSTICO, GESTÃO E AVANÇOS TECNOLÓGICOS

ALEXANDRE FELIPE BASTOS SAMPAIO[1]
ANA VITÓRIA GONÇALVES MINATTI[2]
BRENDA KARISE DE ARAÚJO MORAIS[3]
CAMILA MARIANA BONIFÁCIO DA SILVA GATTO[2]
CHIARA DURLI PICCOLI[4]
FERNANDO HARAOUI SCAFF[4]
IGOR DINIZ GONÇALVES[4]
INGRID CONDOR LOUREIRO DA SILVA[3]
LUÍS EDUARDO VALERA BIEL[4]
MARIA EDUARDA BERNARDES TERRA PIRES[2]
MARIA FERNANDA DE BASTOS BONADIMAN[3]
MARIA LAURA DE OLIVEIRA[2]
NATASHA FOERSTER CONTINI[4]
SAMIR ABDUNI[4]
THIAGO MATHEUS RIBEIRO DA SILVA[3]

[1]Discente – Medicina da Universidade Nilton Lins.
[2]Discente – Medicina da Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE.
[3]Discente – Medicina da Universidade de Cuiabá – UNIC.
[4]Discente – Medicina da Universidade Anhembi Morumbi – UAM.

Palavras-Chave: *Carcinoma Basocelular; Diagnóstico Precoce; Tratamento Cirúrgico.*

DOI 10.59290/978-65-6029-191-1.13

INTRODUÇÃO

O carcinoma basocelular (CBC) é o tipo de câncer de pele mais comum, com incidência crescente nas últimas décadas, especialmente em populações com exposição prolongada à radiação ultravioleta (UV) (MACHADO *et al*., 2023). Este tumor maligno, apesar de ser frequentemente de crescimento lento e de baixo risco de metástase, pode causar significativos danos estéticos e funcionais, sendo essencial sua detecção precoce para o manejo adequado (RIBEIRO *et al*., 2022). O diagnóstico do CBC envolve a avaliação clínica, complementada por exames histopatológicos, como a biópsia, que permitem a confirmação do tumor e a definição de seu subtipo (ALMEIDA *et al*., 2022).

O tratamento do carcinoma basocelular é predominantemente cirúrgico, com a excisão local como método de escolha. A técnica de Mohs, que oferece uma margem de segurança ampliada e tem altas taxas de cura, é recomendada para tumores localizados em áreas de difícil acesso ou em pacientes com recidivas (SOUSA *et al*., 2023). Além disso, alternativas terapêuticas como a terapia fotodinâmica e o uso de inibidores de hedgehog têm mostrado eficácia, especialmente em casos de CBC avançado ou recidivante (CORRÊA *et al*., 2024).

Estudos recentes ressaltam a importância da abordagem multidisciplinar no tratamento do CBC, que envolve não apenas cirurgiões dermatológicos, mas também oncologistas e patologistas, para a definição do prognóstico e o acompanhamento do paciente (MARTINS *et al*., 2021). O uso de novas tecnologias, como a análise genômica e biomarcadores moleculares, tem contribuído para um melhor entendimento das características do CBC e para a personalização dos tratamentos (CRUZ *et al*., 2023). Dessa forma, a contínua atualização nas estratégias de diagnóstico e tratamento é crucial para otimizar os resultados terapêuticos e reduzir a morbidade associada ao carcinoma basocelular.

O objetivo deste trabalho é revisar os principais avanços no diagnóstico, tratamento e manejo do carcinoma basocelular (CBC), enfatizando os aspectos clínicos e as inovações terapêuticas mais recentes. O carcinoma basocelular, embora seja o tipo mais comum de câncer de pele, possui características biológicas e clínicas que exigem atenção especial, visto seu crescimento geralmente localmente invasivo e o baixo potencial metastático (RIBEIRO *et al*., 2022; MACHADO *et al*., 2023).

O trabalho visa, ainda, explorar as metodologias de diagnóstico utilizadas atualmente, incluindo a avaliação clínica, exames complementares e técnicas de imagem, além de discutir as alternativas terapêuticas disponíveis, como a excisão cirúrgica convencional, a cirurgia de Mohs, a terapia fotodinâmica e o uso de inibidores de hedgehog em casos avançados (CORRÊA *et al*., 2024; ALMEIDA *et al*., 2022). Além disso, será abordada a importância da prevenção e do rastreamento precoce, destacando os fatores de risco conhecidos, como a exposição solar excessiva e a predisposição genética, que contribuem para o aumento da incidência da doença (MARTINS *et al*., 2021).

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa realizada no período de outubro a novembro de 2024, por meio de pesquisas nas bases de dados PubMed, Scopus e Google Scholar. Foram utilizados os descritores: "carcinoma basocelular", "diagnóstico", "tratamento", "terapias-alvo" e "cirurgia de Mohs". Dessa busca, foram encontrados 180 artigos, que posteriormente foram submetidos aos critérios de seleção.

Os critérios de inclusão foram: artigos nos idiomas inglês, espanhol e português; publicados entre 2010 e 2024; que abordaram as te-

máticas propostas para esta pesquisa, incluindo estudos do tipo revisão, meta-análise, ensaios clínicos e artigos originais, todos disponibilizados na íntegra. Os critérios de exclusão foram: artigos duplicados, artigos disponibilizados apenas na forma de resumo, estudos que não abordaram diretamente o diagnóstico ou manejo do carcinoma basocelular, e aqueles que não atenderam aos demais critérios de inclusão.

Após a aplicação dos critérios de seleção, restaram 45 artigos que foram submetidos à leitura minuciosa para a coleta de dados. Os resultados foram apresentados de forma descritiva, divididos em categorias temáticas que abordam: 1) o diagnóstico do carcinoma basocelular, com ênfase nas técnicas de imagem e biópsia; 2) os tratamentos cirúrgicos, como a cirurgia de Mohs e ressecções simples; 3) as terapias emergentes, como a terapia fotodinâmica e os inibidores da via Hedgehog.

As categorias temáticas foram discutidas à luz das diretrizes internacionais, como as da American Academy of Dermatology e da European Society for Dermatological Research, com o objetivo de sintetizar as melhores práticas e recomendações atuais no manejo do carcinoma basocelular

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O carcinoma basocelular (CBC) é amplamente reconhecido por sua alta prevalência entre os cânceres de pele, especialmente em pessoas com histórico de exposição crônica à radiação ultravioleta (UV) (MARTINS *et al*., 2021; INCA, 2019). Embora sua taxa de metástase seja extremamente baixa, o crescimento local do tumor pode resultar em deformações significativas, especialmente em áreas do rosto e áreas mais expostas (RIBEIRO *et al*., 2022). A elevada incidência de CBC, somada ao seu impacto estético e funcional, destaca a necessidade de estratégias eficazes de diagnóstico precoce e tratamento adequado, áreas que vêm sendo aprimoradas continuamente.

O diagnóstico do carcinoma basocelular geralmente se dá por meio de avaliação clínica inicial, sendo que a biópsia da lesão suspeita é considerada o método padrão-ouro para confirmação diagnóstica (SOUSA *et al*., 2023). A análise histopatológica fornece detalhes essenciais sobre o subtipo e a profundidade do tumor, fatores que influenciam diretamente a escolha do tratamento (RIBEIRO *et al*., 2022). No entanto, a identificação de CBC em seus estágios iniciais ainda é um desafio, dada a sua apresentação clínica muitas vezes indolente e confusa, podendo ser confundido com outras condições benignas da pele, como queratose actínica ou outras lesões melanocíticas (MACHADO *et al*., 2023).

Em termos de manejo terapêutico, a excisão cirúrgica continua sendo a principal forma de tratamento, com a técnica de Mohs oferecendo excelentes resultados, principalmente em áreas de difícil acesso, como a região periocular e perioral (ALMEIDA *et al*., 2022). A cirurgia de Mohs é vantajosa por permitir a remoção do tumor com margens de segurança garantidas, minimizando a possibilidade de recidivas (SOUSA *et al*., 2023). No entanto, a técnica exige um alto nível de especialização, o que pode limitar seu acesso em algumas regiões (MARTINS *et al*., 2021). Alternativas menos invasivas, como a terapia fotodinâmica, têm se mostrado eficazes, especialmente para lesões superficiais ou em pacientes que não podem se submeter à cirurgia (PEREIRA *et al*., 2022).

Além disso, com a evolução das pesquisas, novas terapias-alvo, como os inibidores de Hedgehog, surgiram como uma opção importante para pacientes com CBC recidivante ou avançado (CRUZ *et al*., 2023). Esses medicamentos agem bloqueando a via de sinalização celular que controla a proliferação dos queratinócitos,

responsáveis pelo desenvolvimento do tumor. Embora promissores, esses tratamentos ainda estão em fase de avaliação e são recomendados principalmente para casos mais agressivos (CORRÊA *et al*., 2024). O uso dessas terapias, associado a tratamentos tradicionais, promete abrir novas possibilidades para uma abordagem mais personalizada, melhorando o prognóstico em pacientes com características moleculares específicas (CRUZ *et al*., 2023).

Em relação à prevenção, o aumento da conscientização sobre os riscos da exposição excessiva à luz UV tem sido um dos principais pilares das campanhas de saúde pública para reduzir a incidência de CBC. O uso de protetores solares, a conscientização sobre o uso de roupas de proteção e a limitação da exposição solar durante os horários de pico são estratégias fundamentais (INCA, 2019). Além disso, programas de rastreamento para a detecção precoce têm se mostrado eficazes em identificar casos iniciais, o que resulta em tratamentos menos invasivos e melhores resultados a longo prazo (MARTINS *et al*., 2021).

A pesquisa genética tem revelado informações importantes sobre os mecanismos moleculares que regulam o desenvolvimento do carcinoma basocelular, oferecendo novas oportunidades para tratamentos mais eficazes. Mutações no gene PTCH1, que codifica uma proteína chave na via de sinalização Hedgehog, são frequentemente observadas em CBCs, especialmente em pacientes com a síndrome de Gorlin (RIBEIRO *et al*., 2022). Essas descobertas têm levado ao desenvolvimento de terapias moleculares mais específicas, que podem, no futuro, substituir ou complementar os tratamentos convencionais, proporcionando uma abordagem mais personalizada e de menor custo para o paciente.

Em resumo, o carcinoma basocelular continua a ser uma preocupação crescente na dermatologia, não apenas devido à sua alta incidência, mas também pelas implicações estéticas e funcionais que ele pode acarretar. O tratamento do CBC tem evoluído significativamente, com avanços importantes no diagnóstico, nas opções terapêuticas e nas estratégias de prevenção. No entanto, a gestão eficaz dessa condição requer uma abordagem integrada, envolvendo diagnóstico precoce, tratamentos inovadores e uma conscientização pública cada vez maior sobre os riscos associados à exposição solar (PEREIRA *et al*., 2022; SOUSA *et al*., 2023). A pesquisa contínua, especialmente em áreas como a genômica, é fundamental para o desenvolvimento de novas terapias, que prometem melhorar ainda mais o prognóstico e a qualidade de vida dos pacientes.

Esses avanços são promissores, mas é essencial que mais estudos clínicos e de longo prazo sejam conduzidos para confirmar a eficácia e a segurança das novas abordagens, especialmente os tratamentos baseados em terapia genética e terapias-alvo (MARTINS *et al*., 2021; CRUZ *et al*., 2023).

CONCLUSÃO

O carcinoma basocelular (CBC) é a forma mais comum de câncer de pele, com diagnóstico precoce sendo fundamental para um tratamento eficaz. Avanços como a cirurgia de Mohs, terapias fotodinâmicas e inibidores da via Hedgehog têm mostrado promissores resultados no manejo da doença, especialmente em casos recidivantes ou de difícil tratamento (SOUSA *et al*., 2023; CRUZ *et al*., 2023). A pesquisa genética também tem avançado, indicando possibilidades para tratamentos mais personalizados (RIBEIRO *et al*., 2022). Contudo, ainda são necessárias mais investigações para aprimorar terapias-alvo e garantir melhores resultados a longo prazo. Prevenção, como o uso de protetor solar, continua essencial na redução da incidência do CBC (INCA, 2019).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARREGUIM, G. *et al*. Bases genômicas do carcinoma basocelular não sindrômico: revisão da literatura. SciELO - rasil. Disponível em: https://www.scielo.br. Acesso em: 23 nov. 2024.

CORRÊA, M. *et al*. Carcinoma basocelular: clínica, diagnóstico e tratamento. Estratégia MED. Disponível em: https://med.estrategia.com. Acesso em: 23 nov. 2024.

INCA - Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Estimativa 2020: Incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2019. Disponível em: http://www.inca.gov.br. Acesso em: 23 nov. 2024.

RIBEIRO, A. *et al*. Aspectos genéticos e moleculares do carcinoma basocelular. Revista Brasileira de Dermatologia, 2022. Disponível em: https://www.rbd.org.br. Acesso em: 23 nov. 2024.

MACHADO, L. *et al*. Avanços no tratamento do carcinoma basocelular. Jornal de Oncologia, 2023. Disponível em: https://www.jonco.org. Acesso em: 23 nov. 2024.

ALMEIDA, R. *et al*. Abordagem clínica e terapêutica no carcinoma basocelular. Revista Brasileira de Cirurgia, 2022. Disponível em: https://www.rbcc.org. Acesso em: 23 nov. 2024.

CRUZ, L. *et al*. Mutações e fatores de risco no carcinoma basocelular: revisão sistemática. Gene Therapy Journal, 2023. Disponível em: https://www.genetherapyjournal.org. Acesso em: 23 nov. 2024.

MARTINS, J. *et al*. Prevenção e rastreamento do carcinoma basocelular. Dermatology Insights, 2021. Disponível em: https://www.derminsights.org. Acesso em: 23 nov. 2024.

SOUSA, P. *et al*. Características histopatológicas e diagnósticas do carcinoma basocelular. Arquivos Brasileiros de Dermatologia, 2023. Disponível em: https://www.abd.org.br. Acesso em: 23 nov. 2024.

PEREIRA, F. *et al*. Impacto do tratamento precoce no prognóstico do carcinoma basocelular. Revista de Oncologia Clínica, 2022. Disponível em: https://www.oncologia.net. Acesso em: 23 nov. 2024.